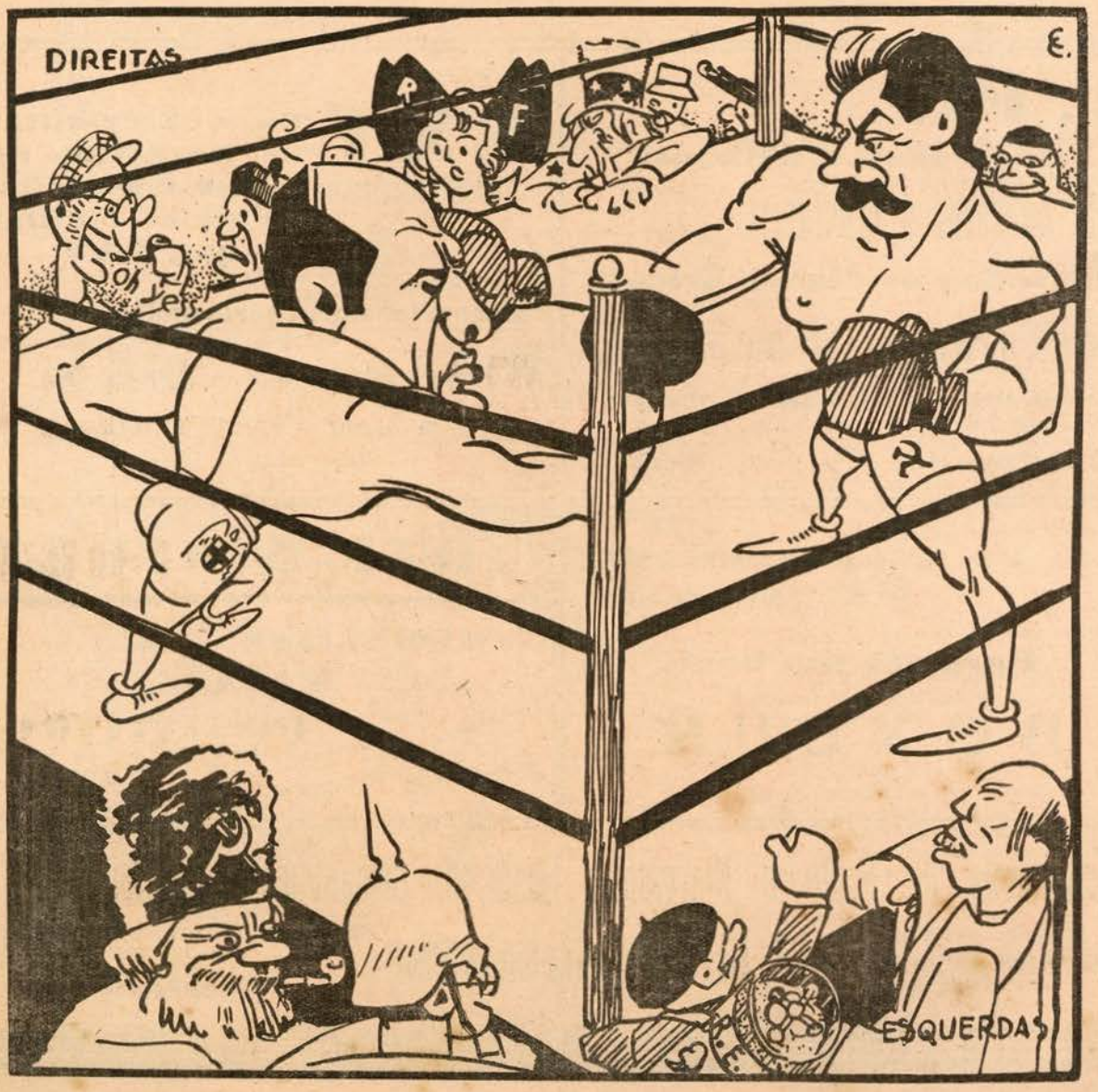
PIRULITO
bate que bate
arnaldo leite e carvalho barbosa
um escudo
ANO I Sabado, 18 de Julho de 1931 Num. 26

LUTA... DE PESADOS



A luta fenomenal,
Que ninguem quer arbitrar

No «ring» internacional,
Como terá de acabar?

Pasta Dentifrica Oliveira

Usa-la é garantir a conservação dos dentes e a higiene da bôca. Preparada por ALBERTO A. OLIVEIRA Farmaceutico e Cirurgião Dentista — Depósito Geral: Consultorio Alberto A. Oliveira — Rua de Santa Catarina, 25-1.º — Porto. — **Tubo 3 esc.**

"SPORTING"

O jornal desportivo de maior circulação no paiz

Dinheiro!!!

Empresta-se ao juro da lei sobre prata, ouro, brilhantes e tudo que represente valor.

A Central Casa fundada em 1890 — Telefone, 2678
RUA DA MADEIRA, 126-1.º — PORTO

COMPRA E VENDE prata, ouro, brilhantes, joias e relogios
Temos Casa Forte para guardar os valores dos srs. Mutuarios,

V. Ex.ª

Já provou a deliciosa

Bola de carne á provinciana

que todos os dias fabrica a

Pastelaria Portugal?

Provando verá que não ha, nem pode haver melhor.

RUA DO ALMADA, 413 Telefone 518

EXT

para exterminar os parasitas do corpo e da cabeça nada melhor do que EXT.

Limpo, incolor e perfumado

Farmacia Pombeiro — R. de Cedofeita

Farmacia Birra — P. da Liberdade

Já se encontra à venda a 2.ª edição do livro

Para ser um bom

BOXEUR

ARTE & SPORT

MEDALHAS
TAÇAS
DISTINTIVOS

39, Cancela Velha PORTO

Arvores de Fruto e Florestais, Roseiras, Crisantemos e Videiras

O maior sortido e as mais bem seleccionadas colecções

Alfredo Moreira da Silva & Filhos

RUA DO TRIUNFO, 5 PORTO

Catalogos gratis

ompro

J. 6 FH

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Propriedade e Edição de Oliveira Valença
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
Cancela Velha, 39 — PORTO
Telefone, 1058

PIROLITO
bate que bate
arnaldo leite e carvalho barbosa
1$00 ESCUDO
Publicações Sporting

ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11$00
24 »	» 21$00
Ano	» 40$00
Colonias (ano) . . .	» 50$00
Brasil »	» 60$00

Chegou e disse

A Regua em festa

Positivamente, o "Pirolito" bate o «record» da popularidade desde o Norte ao Sul.

Ha dias, foi a Regua, de onde nos escrevem, assustados, alguns ledores deste jornal, por temerem que as Festas do Socorro se não realizem este ano.

Qual era o nosso dever? Informarmo-nos de fonte segura. Foi o que fizemos. E o nosso querido amigo Doutor Serrano,—reguense ilustre,—diz-nos o seguinte:

«Não ha motivo para sustos. As festas serão muito superiores ás do ano passado ha dois anos e conterão numeros de absoluta novidade, alem do luxo nunca visto nem entrevisto nem previsto tampouco.

Eis alguns dos numeros do programa:

Inauguração solene do Jazigo de Familia, no Largo da Ponte.

Super exposição de telhas, taboas, barris de sulfato e rolos de arame em plena via publica, efectuada pelo sr. Armando Borges.

Exposição Agricola, especialmente de peras, apresentando-se os campeões, sr. Rodo e o Angelo, em desafio.

Concurso de gramofones, grafonolas, disconolas, grafogramonolafones, etc., etc., roncando e assobiando estes aparelhos todos em conjunto assistidos pelo carrasco do Asilo Agricola.

Grande certamen de paus de bandeira e mastros nas ruas.

Concurso de beleza de Messalinas, Percalinas e Popelinas.

Definitiva inauguração dos quadralelipipedos da rua dos Camilos e ruas adjacentes e excentricas.

Exposição de Kodaks e palhas de seda pelo sr. Rodrigues, acompanhado dos seus gentis mancebos que o ajudam a pegar no metro.

Redução de 50 quilos no sr. Guichard por meio do Vacuum.

Exercicios acrobaticos em alta, baixa e média escola, pelas celebres artistas de variedades ao domicilio, Trinta e Dois (noves fóra cinco), Meia Manga (de alpaca) e Pinguinhas (de vinho).—»

A semana dos tísicos

Tenho uma pena enorme das pessôas
Que são vitimas tácitas, precoces.
Do bacilo de Kock, e doutras lôas
Que inventam os doutores, como as tosses.

Inda esta semana dei três c'rôas
Pra lhes comprarem le te vinho em dôces,
E o mesmo fizeram almas bôas
Que vivem na cidade e têem posses.

E' que bem compreendo a grande dôr
Que passa qualquer bico ou estupôr
De quem a sorte foge ás correrias.

Eu, por exemplo, sofro nesta altura
Duma tuberculose em miniatura,
Pois trago as algibeiras tão vasias...

MAXIM

Blóco

L. de B.

E' escritor e pintor,
Pinta e faz coisas bonitas.
E tantas *fitas* tem feito
Que acabou por fazer fitas.

Na «Severa», eu assevero
Para severo não ser,
Que o Leitão, — *si non es vero...*—
Fez uma fita a valer!

Balancete

Pirolitos e Gazosas

O que vai por êsse mundo fóra, louvado Deus!

Que socêgo! Que tranquilidade! Que paz!

A Alemanha, a Russia, a China, o Brasil, a Espanha,—todos êstes encantadores países estão socegadinhos e pacatos, num silencio calado bastante fonogénico, numa calma absoluta e num tranquilo repouso...

Deixá-los estar no *repouso* e vamo-nos nós preparando para Agramonte.

* * *

A Carris todos os mêses envia para os jornais uma nota dos objectos encontrados nos seus carros.

Na ultima publicada no "Comercio do Porto", de 7 do corrente, lia-se o seguinte:

... e uma camisa de senhora usada.

O sr. Severiano é levado da bréca para descobrir *senhoras com uso.*

A camisa lá ficou abandonada na Carris, porque não houve senhora suficientemente *usada* que tivesse coragem para a lá ir buscar.

* * *

Uma nossa gentil leitora faz-nos duas inocentes perguntas.

Primeira:

—Quando deixaremos de comer pão sêco ao domingo?

— O', minha senhora, isso só ha-de acontecer quando os padeiros fizerem roscas aos sábados!

Segunda:

—Porque razão de inverno tem havido concerto de musica na Cordoaria, e de verão está o coreto ás moscas?

— E' porque os musicos teem medo que o calor lhe estrague os instrumentos.

O cornetim principia a distender-se, o bombo transpira por todas as maçanetas e a flauta fica alagada em suor.

* * *

Continua a feira tuberculosa, no alto da Avenida, mesmo ao pé do nosso "Pirolito". Quando a feira terminar, as barracas serão enviadas, á custa do govêrno, para o Sanatório de Manteigas e para Semide.

Coitadinhas! Algumas barracas estão mesmo no ultimo grau!...

PAGINA FEMININA

Minhas senhoras: O "Pirolito" fica às ordens de V. Ex.ª

Modas — Conselhos — Receitas

O PREÇO DOS GENEROS

Quinta-feira passada percorremos o Mercado do Anjo, um anjo muito macanjo, onde, apezar disso, há umas carinhas d'anjo muito saudaveis e apeteciveis.

A seguir pomos diante das nossas queridas e suculentas leitoras, o preço dos géneros de primeira necessidade, pelos quais podem averiguar a grande *barestia da vida.*

O preço dos generos no Anjo

Couves d'olhos com cataratas, 5$00 o molho; Grelos verdes e amarelos, 8$00 o molho; Tomates vermelhos e grandes, 2$00 o quilo; Tomates do Padre Inacio, 3$00 o quilo; Pimentos morrones com castanholas e pandeiretas, 8$00; Pêcegos carécas, 1$00 cada; Pêcegos á meia cabeleira 2$00 cada; Pêcegos carécas (mas com capachinhos) 3$00 cada; Pêras de sete cotovelos e oito calcanhares 1$00 cada; Pêras politicas (Bernardino, Afonso, etc.) preços fóra do mercado; Fava rica com automovel e palacete 40$00 o quilo; Pinhões (Toma lá...) 4$00 o quilo; Laranja doce com marmelada e assucar em ponto aberto, 2$00 cada; Laranjinhas explosivas, marca viva a revolução, 10 centavos o milheiro; Boroa de Avintes, sem milho 5$00 o quilo; Pão de cacete e pistola, 3$00 o quilo; Pão de trigo com farelos, baratas e bocados de rato, 6$00 o quilo; Roscas de Valongo 6$00 cada; Roscas do Porto (Padarias do Viriato, Cordoaria e Duque de Beja) 2$00 cada; Biscoitos de argola, paralelas e barras fixas, 10$00 o quilo.

A ULTIMA MODA

Toilettes para veranear

Vestido para Termas—Tecido de água sulfurosa, mangas de inhalação com bordados de fricções mercuriais. Bolero de irrigação nasal, pespontado a imersão a 30 graus. Capa de douche escocêsa em ponto de lôdo.

Chapéo de banca franceza e sapatos de roleta com tacão de batota pataqueira.

Toilette para praia Em estilo barraca. Carpete de areia com botões de mergulho, guarnecido a banhos de choque.

Saia de remo com godets de natação e rendas de conchas. Nas trazeiras da saia beijinhos e caramujos.

Sombrinha de ondas com espuma de sardinhas de conservas.

«Soutien-gorge» de besugo em caldeirada, fabricado com latas de atum.

Sapatos de pele de savel descosido.

CONSELHOS ÁS SENHORAS E AOS SENHORES

..(Tenho um namoro à quasi um ano. Não posso namorar á vontade por causa dos pais dela. Já nos zangamos duas vezes, e portanto tenho amizade á minha namorada. Que devo fazer.—NINI.

O que deve fazer é pôr um ponto de interrogação no final da ultima frase que escreveu. E tambem colocar um «h» antes do «á quasi um ano...» e mais coisas.

Depois disso tudo, dirija-se á rapariga e diga-lhe que está habilitado para lente da cadeira de Fraseologia Amorosa. Aos pais não ligue nenhuma. Pégue na pequena e fuja com ela. Ha de ser feliz. Talvez venha a ser fiscal das vias urinarias da Menina Humida ou gerente da cervejaria do Metropolitano da Avenida.

PETISCOS PIROLITACEOS

Receitas várias

Perdiz estufada—Procura-se nos dêdos dos pés um calo que tenha ôlho de perdiz.

Caça-se a perdiz com os dêdos, deitando-se o ôlho fóra. Ao chegarmos a casa com a ave tira-se-lhe todo o dinheiro que ela tiver, ficando, assim, depenada num instante. A seguir leva-se a perdiz para os jardins dos nossos primos Moreiras das Silvas e mete-se dentro duma das muitas estufas que eles possuem.

Passados dois dias vai se buscar a ave, que já se deve encontrar completamente estufada, e serve-se com molho de mostarda e linhaça. O bico da perdiz pode aproveitar-se para as canetas de tinta permanente.

Atenção! Se quizerem estufar a perdiz com «o», isto é, *estofar*, dirijam-se ás casas de moveis. Elas se encarregarão de lhe pôr um estôfo do seu gosto.

EX-«MENU» AGORA «EMENTA»

Almoço

Omelette de varetas de guarda-chuva
Peixe de cimento armado
Croquettes de folha de flandres
Pata á Patachon e
Ovos da pata que os pôs
Fromage de morue
Café moka e cacête

A bolsa ou a vida!

A crise das subsistencias, o desemprego, a falta de religião, o analfabetismo e a imoralidade teem transformado o Homem em Fera.

De Freixo de Espada á Cinta a Estocolmo, de Lile a Copenhague e de Belgrado a Alguidares de Baixo, o Crime campeia infrene e imponente. A Fome é má conselheira. E porque o seu espectro surge quasi em todos os lares, atraz dela vem o Roubo, o Assassinio,—a Infamia!

Assaltos

Havana, 13—As mil duzentas e sete cidades da provincia de Oiiino, têm sido assaltadas por bandos de facinoras, os quais, armados até aos queixais, roubam incendiam e matam todos os inofensivos cidadãos que encontram no seu caminho.

O Governo de Havana destacou das fabricas de charutos, mil operarios, enviando-os ao encontro da quadrilha. Receiam-se tumultos religiosos, porquanto diz se que os referidos bandidos adquiriram, em Roma, uma bala especial para toda a especie de atentados.

O Pápa desmente, afirmando que o infamissimo boato foi lançado pelo Quirinal—(*Favas*).

A Fome e o Roubo

Bangkok, 9—A Fome alastra. Nesta cidade, abriram ontem, a expensas do governo, vinte e tres cosinhas económicas, as quais fornecem, a preços modicissimos, rações de gato grelhado, centopeias á espanhola, pulgas no espêto, etc.

Ante ontem, o Banco da Etiópia, ao abrir as suas portas, viu que o cofre estava arrombado e violado. Miss. Westfalen, caixa do referido estabelecimento, foi encontrada em igual estado (*T. S. F.*)

Vinte e quatro cabeças

Atenas, 14—Apareceram na Caixa postal da Central dos Correios, vinte e quatro cabeças de recem-nascidos, umas ainda quentes, outras já com as carótidas geladas.

Os atenienses têm-se visto grêgos—(*Favas*).

Condenação á morte

Mahmidabad, 10 — Mohamet Ali, assassino confesso da escrava privada do mahrajá de Singapura, á qual o bandido vazou as mãos e decepou os olhos, afim de lhe roubar uma pequêna quantia que a infeliz joven guardava num bolso trazeiro, acaba de ser condenado a morrer incinerado ás prestações com bonus.

O facinora recebeu a sentença com uma gargalhada que os psiquiatras declaráram satanica.—(*T. S. F.*)

Outro assalto

Londres, 15—O Palacio do Canadá, onde tem reunido a Conferencia do Trigo, foi assaltado, esta madrugada, por um grupo de mascarados.

A policia, prevenida a tempo, mandou evacuar o edificio, tendo capturado o guarda da noite que aparecêra morto ao tentar defender o Palacio dos meliantes, que fugiram de aeroplano.—(*Favas*).

Fusilamento

Strasburgo, 14—Foi fusilado, esta manhã, o espião Schiack.

Antes da execução, o miseravel tentou violentar o sacerdote que as autoridades lhe tinham enviado, o qual foi submetido a um exame médico que o deu como ileso do referido atentado.

Schiack, ao caír prostado pelas balas do pelotão, ainda teve forças para exclamar:—«Aquilo é que era um pedaço de homem!»

O espião vai ser fulminado pela Excomunhão Pòstuma.—(*T. S. F.*)

Ainda este mêz

MISTERIO — **Publicação semanal, ilustrada de romances policiaes**

MISTERIO — PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS ALEM DE VARIOS ROMANCES SENSACIONAES

UMA NOVELA COMPLETA — **MISTERIO** — A'S QUARTAS FEIRAS

PARA MATUTAR

ENIGMA XXVI

A minha prima Violante
quando vê uma encolhida
mas com tendencia a crescêr,
fica toda comovida
põe-se a tremer, a tremer...

—Porque choras, amorsinho?
Que receias, francamente?
Por já estar mais comprida,
péga—que é mais inofensiva...
Não é nenhum ferro quente!

Tu não sabes que da pobre
não ha ninguem que se queixe?
'Seja mole ou assaz dura,
eu com ela á dependura
arranjo muito bom peixe...

E a minha prima Violante
responde co'uma careta:
—O que ela quer eu bem sei!
e por isso me assustei:
E' um buraco onde se mêta!

—Pois olhe que ha pessôas
que com todas as cautelas,
á noite saem de casa,
co'um fôgo que até abraza,
e andam por 'hi, vão a elas...

—Que nôme tem?—Tem diversos.
Mais p'ra traz, mais p'radiante.
—Um dia, dizer ouvi,
que escura como esta aqui
acaba em **OCA**, Violante!

Decifração do Enigma anterior:

TERMOMETRO

Mataram-no,—Brancuras, Greta II, Ortsacerrot, Cardôso, Bonmel, Atir Barbequim, Furão (se o Sr. Dr. Ribeiro o permite...

e em verso:

Eu conheço um aparelho,
Parecido com um *termometro*,
Para varias temperaturas;
Mas se já está gasto e velho
Só mede como oscilometro,
Tensões de *tristes figuras*.

RIXAS

Ainda êste mês

Misterio

O mais grandioso jornal de romances policiais

MISTERIO

ás quartas-feiras

QUEM NÃO PEDE...

Mais peditórios?

E porque não? — A proverbial generosidade tripeira — Soma e segue

O Porto é uma grande alma isso é que ele é.

Um grupo de senhoras gentis sai para a rua, de saquital no braço, sorriso nos lábios, flôr ou distinctivo de cartão engatilhados.—e logo o Cléro, a Burguezia e o Povo tripeiros ábrem generosamente a bolsa, sem um gesto de enfado, sem uma má palavra!

Santa gente, a da Invicta!

E assim em vista dos sucessivos e inevitaveis exitos alcançados por todos esses adoraveis peditorios que, ha um tempo para cá se realisam pelas ruas desta cidade, anunciam-se para breve mais os seguintes todos eles com a gentilissima colaboração das senhoras portuenses:

a) A favôr dos engraxadôres desalojados da Praça.

b) Para os martires das grafonolas portateis.

c) A favôr das victimas da T. S. F.

d) A favôr das creanças abandonadas nos Cinemas.

e) Para a aquisição dum tolde para a Menina Humida da Avenida.

f) Para a publicação dos 1739 discursos, conferencias e sermões contra a Mulher, pronunciados, durante o mez findo, pelo venerado abade de Santo Ildefonso.

g) A favôr dos milionarios pobres.

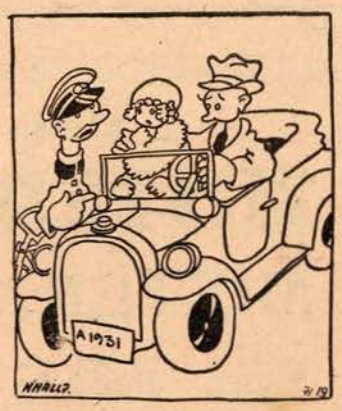
h) A favôr das viuvas inconsoladas.

i) Para as paturientes com seis mezes de casadas.

j) A favôr das alminhas da Ponte e da familia dos mesmos.

k) A favôr das borbolêtas desempregadas do Passos Manoel.

Os peditorios K, H, I, esperam, ainda, para as suas efectivações o beneplácito do *Papa*.



—O Senhor deve trabalhar com as duas mãos.
—E depois como é que eu guio o automovel?

MARAVILHAS DA SCIENCIA

A Exposição Internacional de Novos Inventos

Que se realisa em Setembro, em Chicago

Em Setembro proximo, realisa-se em Chicago, na Marchandise-Mart, o maior edificio do mundo e ilhas adjacentes, a Grande Exposição Internacional de Novas Invenções.

Todas as nações concorrem, porquanto, segundo estatisticas que reputamos fidedignas, nascem diariamente na terra vinte e três milhões de inventôres. Escusado será dizer que os E. U. A. batem o «récord», apresentando, entre outros, os seguintes inventos que nos parecem prodigiosos:

Patente W 17923—Maquina para o fabrico exclusivo de gazes transparentes, asfixiantes, pobres e intestinais.

Patente Y 29401 Dispositivo para fazer o vácuo nas assembleias comunistas tumultuosas.

Patente M 12300—Moinho electrico portátil para trituração de bifes de hotel. —Aplicado na fronte dos maridos enganados, os seus efeitos são garantidos.

Portugal, é claro, concorre tambem. Até hoje, déram entrada em Chicago cerca de trezentos mil registos de patente de invenção.

E o nosso querido Porto, sempre na vanguarda de todos os grandes movimentos do progresso, apresenta, segundo nos informam, alguns inventos curiosissimos e dignos duma apoteose dos tripeiros aos seus autores:

Patente K. H. U. 33—Dinamo eleitoral, fabricando, rasurando, deitando, descarregando e comprando votos.—Serve para todos os regimens e partidos.

Patente B. 17321 Mão electrica para cinemas, com sinal de alarme, valvula de segurança, aspirador e paragem automática.

Patente A. A. A. 69—Dispositivo mecânico, sem trepidação, com aplicação do sistema Voronoff e vocabulario de duas linguas

A Exposição promete alcançar um enorme sucesso, levantando o nome português, até hoje tão esquecido nos meios cultos, por causa dos fins e de alguns principios...

Livros de Sports

Para ser um bom jogador de Basketball	2$50
Para ser um bom jogador de Football	2$50
Para ser um bom boxeur . .	2$50

aqueem e alem mar

Salto Monstro

New-York, 17—Realizaou-se hoje. com um exito inesperado, e com a assistencia de todas as entidades oficiais as experiencias dum aparelho saltador, que, sob os auspicios das casas financiadoras de emprezas arrojadas, foi estudado e construido pelo eminente sabio russo Stámal Uku Dtodo.

Trata-se dum aparelho com que o seu inventor. se propõe transpôr dum unico salto a cordilheira do Hymalaia.

Compõe-se duma superficie em aço fundido. lisa na parte superior e com umas molas na sua parte inferior, onde serão presos 383 438 491.393.294.239. 374 396.669 gafanhotos.

A força impulsora provem do esforço destes mesmos animaes, que se encontram em tratamento e preparação de forças no Polo Norte.

As duas casas financiadoras «Rilhafoles e Conde Ferreira», disputam entre si a primazia de agregar aos seus escritorios, com parte no capital, o genial inventor.—*Aliote.*

Na terra do calôr

Cap Town, 16.—Ontem pelas treze horas quando desenfreados, os 40 cavalos dum automovel Ford, desembocavam na Aderley Street foram esbarrar-se com um «iceberg» que tranquilamente ali se encontrava a tomar o fresco.

Tanto o chauffeur como os cavalos tiveram de ser internados no hospital, por terem sido atacados de insolação.—*Aliote.*

Sofia! Quando estiveres a bater o pó do sofá, fazes favor de não ralhares comigo. Que hão de pensar os vizinhos?

Lenine e as moscas

Moscou, 17.—Esta tarde os habitantes da cidade, foram tomados de panico ao receberem a noticia de que tinha sido vista a estatua de Lenine, a passear nas ruas da cidade, com cara de poucos amigos.

A guarda azul ás riscas amarelas e vermelhas, dirigiu-se para o local onde S. Ex. tinha sido visto, dando-lhe ordem de prisão.

Chegados ao comissariado, interrogado pelo habil agente *Stupidoff* a estatua confessou que realmente tinha saido do seu pedestal, mas que se o tinham feito era só pela necessidade absoluta de adquirir uma lata de Fly-tox «leia flai tox» para afastar as moscas que teimam em pousar-lhe na ponta do nariz.—*Aliote.*

Equitação

Rio de Janeiro, 13.—Pelo Governo da Republica, vai ser aberto concurso para acquisição dos cavalos, montadas do rio Amazonas, que foram dados como incapazes para o serviço fluvial.

Na mesma ocasião será tambem aberto um outro concurso para a substituição dos mesmos cavalos animais por cavalos vapor.

O rio encontra-se de cama dorido dos fundos, em virtude de alguns dos portos que foram para ali mandados para substituir os cavalos velhos, ainda não estarem desbastados e terem um trote muito aspero.

Medida acertada

Pelotas, 15.—Foi decretado que de amanhã em diante todo o cavalheiro que for encontrado com o traje carateristico desta cidade tenha de responder, por atentado á pouca vergonha publica no Tribunal dos Pequenos Delictos, sem ser no que o H. Campos Monteiro se esqueceu de mandar para esta agencia «O reclame é gratis».—*Aliote.*

A todos os nossos presados assinantes da provincia, que terminaram as suas assinaturas no n.º 24 e 25 do «Pirelito», rogamos a especial fineza de nos enviarem desde já o pagamento para renovação das mesmas, pelo que muito agradece a

Administração

Historia para meninos crescidos

Era uma vez um rapaz
Que amava uma rapariga,
E a rapariga, sagaz,
P'ra não lhe ficar atraz,
Do rapaz foi sempre amiga.

O rapaz andava tonto
P'la rapariga cabouca,
E a rapariga, num pronto,
Não chegou a esse ponto
Mas, infelismente...louca.

Tinha o rapaz o costume
De a rapariga falar
Sempre junto dum tapume,
E a rapariga, um perfume
Que fazia estontear.

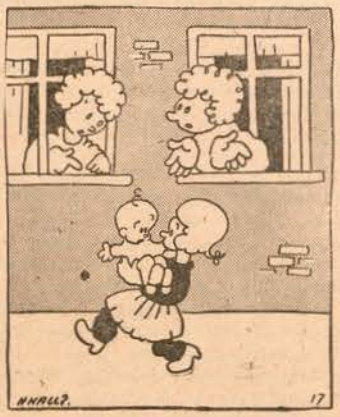
Péga, o pai da rapariga
Fala co'o pai do rapaz,
E decorrida a cantiga
Combinam a união amiga
Para o dia de S. Braz.

Casam. Na noite da bôda
O rapaz, que era um algoz,
Logo a rapariga engoda,
E fe-la babar-se toda
Mesmo antes do emfim sós.

Decorridos nove meses,
A rapariga, coitada,
Passados certos revezes,
Teve um rapaz dos maltezes,
E o rapaz...não teve nada.

MAXIM

Cinema gratuito aos nossos leitores às terças e sextas



—Então a vizinha confia a sua pequenina a uma criança daquela idade?
—E' uma vantagem. Se lhe cair das mãos não cai de muito alto.

O GRAVE PROBLEMA DO MOMENTO

O rei da República alemã diz...

Venha a nós o bolchevismo!

Soviets e bombas

Deus salve o burguesismo!

Frades e missas

Para que lado havemos de cair?

Continúa na ordem do dia e na desordem da noite o momentoso problema das esquerdas e das direitas.

Dantes, quando havia saúde e vigôr, os povos não se importavam com direitistas ou canhôtos, e tôdas as potências davam a sua preferência ao centro, sem preterirem das pilulas Jober ou dos camarões ao natural.

Os tempos mudam e variam como aquela dama que é *mobile* no «Rigoletto», e com os tempos mudam também os respectivos funcionários terrestres que se arrastam por êste longo vale de lágrimas, transformado num *val'longo* grande, comprido e de fórma algo obtusa.

Esquerdas ou direitas?

Padres ou soviets?

Burguêses ou comunistas?

O "Pirolito" para bem informar os seus leitores, telegrafou às primeiras capacidades políticas européias, pedindo-lhes duas palavras sôbre o transcendente (mas ó que dente!) e aflitivo caso, caso tão tenebroso e horripilante que tem obrigado os burguêses a mandarem todos os dias as cuécas para a lavadeira.

Eis os telegramas que recebemos em resposta aos nossos:

O Marechal Hindemburgo

O que se passa na Alemanha

O marechal Hindemburgo, rei da república alemã, — um cavalheiro respeitável que usa uns bigodes retorcidos que parecem de Ramalde, — enviou-nos o seguinte despacho:

«Isto aqui na Alemanha é muito variadinho. Temos de tudo — esquerdas, direitas, centro, trazeiras, etc. Os capacetes d'aço vão para as esquerdas, os camisas de cobre são das direitas, e os cuécas de chumbo enfiam pelo centro.

A nossa república é muito pândega e socegada. Andamos todos a tratar do desarmamento, estando as nossas fábricas constantemente a trabalhar, fabricando metralhadoras, canhões, aviões, zepelões e outros tubarões! Tudo para a Paz, é claro!

Quando começarmos a disparar é — zás, trás, pás! Ora aí está a Paz!... Que é uma Paz de zás, trás, pás!

Até à nova guerra estamos entretidos a fazer concordatas e a pedir moratórias. Depois quando fôrmos vencedores, implantaremos na Alemanha a República Soviética, que terá como presidente S. M. o imperador Guilherme, bolchevista de nascença e comunista diplomado pela escola Vandalo von Boche, de Berlim».

Doumer, o venerando ancião...

O Presidente Doumer diz de sua justiça

O venerando ancião que há pouco mais de um mês se instalou no Elíseo para desempenhar o papel de presidente da República Francêsa, telegrafou-nos dizendo:

«A França vai para as direitas empurrada pela razão e pela lógica. Pois não é verdade que fomos nós que decretamos os *direitos* do homem? E'. Então que admira que quem reconhece direitos, se agarre também às direitas?

Os nossos homens são conservadores e ainda hoje usam cordão nas lunêtas, botas de elástico e ceroulas com atilhos.

As mulheres é que são mais avançadas, pois desde muito novas se dedicam ao bolchevismo, havendo casas especiais onde praticam a ideia, para depois se espalharem pelo mundo fazendo propaganda bolchevista e comunista com tal ardôr e veemência que há adeptos que têm de recorrer aos xaropes e aos sanatórios. Mas felizmente, não são em grande número as que seguem as ideias russas. A maior parte das senhoras enfileiram nas hostes burguêsas, formando, juntamente com os homens, um inexpugnável forte conservador.

A maior prova da nossa inclinação para as direitas está na maneira gentil como nós acolhemos os padres e as madres, os frades e as freiras, os abades e as abadêssas, que vieram escorraçados de Espanha.

A França é um país hospitaleiro, e causou-nos dó a maneira como se apresentavam os exilados.

Os padres traziam as *voltas* ás reviravoltas e as as estólas descarregadas. As madres vinham completamente caídas. E os pôbres frades traziam os cordões numa lástima...

O pior é que não sei o que hei-de fazer a tanta gente. Vou vêr se consigo apresentar alguns no Casino ou no Folies-Bergére».

Alcalá Zamora

Não há comunistas

Alcalá Zamora é um prestigioso rèpublicano que saíu do Cárcere para entrar na Presidência, que é sssim como quem diz que saíu do Limoeiro e entrou em Belém, mas no Belém espanhol, está claro.

Sua ex.ª telegrafou-nos o seguinte:

«Sou pelas direitas e todo o pôvo espanhol segue as minhas ideias. Só as direitas têm fôrça, só os conservadores mandam. Isso das esquerdas é uma tiêta, assim como os comunistas são uma blague.

Quem deitou fôgo aos conventos? Fôram os frades e as freiras.

Quem assaltou as igrejas? Os padres e os sacristas.

Quem implantou a rèpública? Eu e o Maura.

Qual é o melhor rèpublicano de Espanha? O Romanones.

Ora isto tudo prova que nós, os conservadores, é que temos fôrça e coragem e podemos fazer tudo quanto nos dér na ex-real gana.

Nem existe perigo comunista nem separatista.

Aquelas coisas de Barcelona são brincadeiras dos talassas da Catalunha para vêr se eu torno a chamar o D. Afonso XIII.

As esquerdas... o Maciá... o Ramon Franco... tudo isto — pff! não vale um discurso do Sanches Guerra.

Não se admirem se algum dia lhes disserem que o Maciá entrou para o convento dos Capuchos e o Ramon professou no convento d'Aviação Descalça...

As multidões que andam por tôda a Espanh a dar vivas à Revolução Social são constituídas por frades franciscanos e freiras clarissas a soldo de Moscou.

Os espanhois são tanto, tanto pelar direitas, que até os próprios *espadas* só entram a matar pela direita... para vês se matam a esquerda.

Comunistas, volto a repetir, não há. Quer dizer, há um. E' o Rada, o grande Rada, o herói de todas as Espanhas, futuro presidente da Rèpública Me ânica dos Aviões com Asas, mas não avôam!»

Alcalá Zamora, o apostólico...

O desassombro do Duce

Liberdade e Macarrão

Mussolini, imperador do Macarrão e chefe de todos os camisas, desde as nêgras às de fôrça, apressou-se a mandar-nos a sua maneira de pensar pelo telégrafo:

«Chamam-me das direitas! Que parvos!... Eu sou das esquerdas e bem das esquerdas!

Tão avançado sou que quando avanço fica tudo destruído no meu caminho.

Não sou um homem. Sou um «tank» carregado de macarrão e óleo de rícino! Olhem o que eu fiz da Itália!...

Onde fica hoje êsse país! Onde está o Rei? Como se chama o Rei? Que é feito do Rei? — A Itália não existe.

O imperador do macarrão...

O que há, de facto, é a Fascália. O Rei desapareceu, eclipsado pela minha audácia, coragem, talento e artes correlativas!

Nada me detêm no caminho! Sósinho contra todos!

A maçonaria guerreava-me? — Zás! toca a comer todos os maçons, pêras e pêcegos, que repontavam comigo.

O Vaticano não me obedece? — Zás! matam-se os padres, trincam se as madres e papa-se o Papa?

Pois então? Nós cá quem sêmos?

S. M. o camarada Staline...

Ai, filhos, como acabará esta mussolinada tôda?!...»

O ditador vermelho defende as direitas

O rei da Rússia, S. M. Staline 1.º, enviou-nos êstes lacónicos dizeres:

«Difamam a Rússia não sei porquê. O nosso país progride e vive em completo socêgo. Já mandei uma dúzia de cobertôres para a Sibéria e vou dar ordem para se pôr "chauffage" central no interior de cada deportado.

Sou um conservador que fórmo na extrema direita quem sóbe e à esquerda quem vem para baixo.

Na Rússia, a religião é obrigatória e já escrevi ao Papa convidando o a vir para Moscou com o Vaticano e tudo. Que mais quér o mundo?

Deus guarde a V. Ex.as. Quem lêr êste telegrama tem cem dias de indulgências. — (a) *Staline*».

Mais explícitos não podiam sêr, os cinco herois cujos pensamentos apresentamos aos nossos leitores.

A paz será um facto. Assim o afirmaram Hindemburgo, Doumer, Mussolini, Zamora, Staline e todas as suas Ex.mas famílias.

O mundo vai desarmar, mas enquanto não desarma, deve, segundo os nossos vaticínios, armar-se um lindo pé de vento.

Os gases asfixiantes serão perfumados pelas Casas Pivet e Cotty, mas asfixiarão na mesma.

Uma guerra de luva branca, tôda muito fina, a pedir paz, matando apenas à velocidade horária de 400 000 mancebos de ambas as partes contendoras.

Os canhões terão rodas de borracha, para não fazer barulho, mas matarão na mesma.

O "Pirolito" cumprimenta respectivamente os cinco «azes» da política mundial, que tão gentilmente responderam ao seu inquérito, e deseja-lhes uma bôa horinha na próxima guerra.

PRIMAS & BORDÕES

Para o mote:

A mãe Eva tinha a párra.
O que tinha o pai Adão?

Recebemos mais as seguintes

GLOSAS:

Qual preguiçosa cigarra
e nua qual Deus—Cupido,
tapando o fructo proibido
A mãe Eva tinha párra.
Mas, segundo a historia narra,
um dia, por distração,
ergueu-se a parra e, então,
entre um suspiro e um beijo,
ela recebeu sem pejo
O que tinha o pai Adão.

MANGERICO

Terrasio, um novo Bandarra,
Discursando, assim dizia:
No Eden, onde tudo havia,
A mãe Eva tinha a parra!...
Nisto empertiga-se, escarra,
E continua o sermão.
Estende o braço, abre a mão,
E diz, num modo esquisito:
Porem era o «Pirolito»
O que tinha o pai Adão?

ARPELA

Com calor, transpuz a barra,
Mas que barra, Pirolito;
Por sorte eu sou um palito
A mãe Eva tinha a párra.
Se não fosse a minha garra,
Mergulhava o coração
Até se perder no chão!
Eu tive sorte, é verdade,
Não morri por caridade
O que tinha o pai Adão?

TARECO

Ouvindo tal algazarra,
Aproximei-me, p'ra vêr,
E ouvi a Micas dizer...
—*A mãe Eva tinha a parra.*
—Cale-se, sua *masmarra!...*
—Grita o marido, o João —
—Cale-se, ou cai safanão!!!
—Se a mãe Eva, a parra tinha,
—Diga-me, sua *sonsinha...*
—*O que tinha o pai Adão?*

TONY DURROQUE

Se foi como a lenda narra,
Comeu Adão a maçã,
Mas, depois certa manhã
A mãe Eva tinha a párra
Fez êle tamanha algazarra
Que daquela confusão,
Nasceu o mundo então...
Ficando-se a perceber
Que Eva ficou a saber,
O que tinha o pai Adão.

TRIPEIRO

O navio entrou na barra
Sem o menor incidente
Com piloto consciente
A mãe Eva tinha a párra.
Mas depois partiu a amarra...
Eu chorei de comoção.
Até me doia o coração
Julguei o mastro afogado
Mas depois de o vêr salvado.
O que tinha o pai Adão?

ACESNOF

Moça que por mim embarra,
E de mim bem perto mora,
Disse assim ao ir-se embora:
A mãe Eva tinha a párra.
Vou do tribunal à barra,
P'ra defender o pimpão,
Que tambem tem salpicão,
Que a Eva muito gostava;
Pois jamais o engeitava,
O que tinha o pai Adão?

ORNO

Maria tu és bizarra,
E's um jardim florido,
— Mas p'ra que usas vestido?
A mãe Eva tinha a párra.
Segundo o «Pirolito» narra,
O nudismo está em acção,
Acho justo, pois então,
'Tê outro galo cantaria,
Se tu soubesses Maria,
O que tinha o pai Adão?

«ORTSACSERROT»

Já o meu primo Bandarra
Lá d'antiga professia,
Muitas vezes me dizia:
A mãe Eva tinha a párra.
Não lhe viu saia com barra,
Nem cuécas, nem calção,
Nem as cambraias do verão
Em Adão vio só cavernas,
Do umbigo até às pernas.
O que tinha o pai Adão?

TOMATEIRO

Sem usar saia de barra
Mas p'ra elegancia exibir
No seu modo de vestir.
A mãe Eva tinha a párra...
Assim, sem mais alcaparra,
Era bela sem senão...
Mas se a folha usava então,
Em virtude da decência,
Pergunto a Vossa Excelencia:
O que tinha o pai Adão?...

MIKI

Lima tocava guitarra,
Chadoam o cavaquinho,
Tinha a pipa muito vinho,
A mãe Eva tinha a párra...
P'ra cantar só a cigarra
Logo que chega o verão.
Mas à pergunta em questão,
Se pinguinhas fôsse vivo
Diria bem decisivo
O que tinha o pai Adão?

FÚ MANCHU

Por não ter uma samarra,
Ou um retalho de ganga,
Posto em forma de tanga
A mãe Eva tinha a párra.
Não tinham uma guitarra,
Um violino ou violão
Que animasse a solidão
De tão venturoso lar...
? P'rá esposa consolar,
O que tinha o pai Adão?

VETERANO

Hontem ao sair a barra,
O pimpão do Anastacinho,
Disse-me muito baixinho,
A mãe Eva tinha a párra.
Mas como ele não embarra
Pela verdade, sem razão,
Preguntei-lhe eu então,
Se a mãe Eva a parra tinha,
Diz me cá agora, ó, fufinha,
O que tinha o pai Adão?

FANFARRA

Nas cordas duma guitarra
Quando eu trinava o fado
Ficou tudo admirado
A mãe Eva tinha a párra.
Depois ouvi. Agarra!... Agarra!...
Estremeci de comoção
Voltei a cara então
E vi fugir o «Pirolito»
Preguntei-lhe eu aflito
O que tinha o pai Adão?

ACESNOF

Toda a gente se esbarra
A correr no meio da rua
E julgando vê la nua
A mãe Eva tinha a párra.
Segundo a Biblia narra
Ela tocava violão
Com a maior perfeição.
Namorava a toda a hora
E pergunto eu agora:
O que tinha o pai Adão?

TRINCA ESPINHAS

Mote a concurso para o proximo numero:

A' dactilografa Rita
preguntei:—«Onde te empregas»?

Aviso aos poetas: Só serão publicadas as glosas que vierem acompanhadas do sêlo que ao lado inserimos.

Um dia da minha graça

por José d'Artimanha

Outra vez o Máximino

Encontrei hontem, outra vez o Maximino. E notei que ao cumprimentar-me o seu ar não era aquele do costume: era muito mais circunspecto.

Estranhei porque, francamente, quem pode ir *arrotar* semanalmente ao Hotel do Porto, não deve andar tão inchado.

Mas o Maximino depois explicou-me a razão do seu inchado: tinha devorado mil e tantas paginas durante a Semana do Livro, e a digestão era dificil.

—Calcule Você, começou ele que eu a primeira coisa que apanhei foi «*Um pouco de sifilis*, do Dr. Antonio Pacheco; e depois de ter decorado *cem maneiras de cosinhar bacalhau*, ainda papei uma *Ceia dos Cardeaes* por doze tostões.

—Tudo barato como vê,—disse eu—. E' a unica maneira do bacalhau sair a menos que a pataca! E ainda V. não comprou o José do Telhado?...

—Qual quê? O José do Telhado ali na feira do livro era o snr. D. Pedro IV que estava lá em cima. Acabei de apanhar a indigestão com o *prato de arroz doce*. E se não fosse as pilulas do senhor doutor...

—O' Maximino V. está a misturar tudo... as pilulas, com as *pupilas*...

—Não estou não senhor! Se misturei foi no estomago. E olhe que me fizeram muito bem. A indigestão resolveu-se num ar, e aquilo já não me cheirava muito bem.

—E tambem para que foi Você meter o nariz no *Stand*?

—Ora essa! Fui ao cheiro! Diziam-me que havia lá muita coisa boa e barata e eu fui vêr. Foi no primeiro domingo. Estava um sol de rachar. O que me valeu foi que no *Stand* da A. Figueirinhas, L.da, encontrei a *Sombra*, e no do Fernando Machado estive á *Sombra da Torre* duas horas! Abençoado Carvalho Barbosa!... Se não, tinha morrido.

—Não ha duvida que nesse dia o sol era de escaldar...

—Era!—continuou o Maximino... Não havia *Civilisação* que resistisse! Até o *Comercio do Porto* estava com os taipaes deitados...

—Isso era por ser Domingo—atalhei eu.

—Não snr. Era por causa do sol.

—O' Maximino, mas isso então era uma tourada;... sol e sombra...

—Não era, mas parecia. E então do outro lado o Barreira...

—Contra barreira,—cortei eu, sempre na minha...

—Não a contra-barreira era o Costa Editora que não deixava passar nada nem ninguem sem lhe *varrer as canelas*.

—E o Martins tinha lá um D. Tancredo, o filho...

—E' verdade.—dizia o Maximino a chamar as recordações. Até havia lá um capinha, de camisa vermelha, que se fartou de cometer pequenos delitos.

—Não! Não!... de vender *Pequenos Delitos*.

—Ou isso, ou isso,—dizia ele ainda de olhos fechados—os outros quando os fazem pagam-nos; este fa-los e vende-os por bom preço... era o capinha, era...

—Não! a capa é que era dele, os *delitos* eram filhos de outra pessôa, apezar de muita gente julgar que eram irmãos.

Quando cheguei a este parentesco, o Maximino acordou. Tive a certeza de que a indisgestão tinha passado, e esperei que dos seus labios se despegasse a palavra, com aquela ancia com que nós fitamos o receptaculo duma maquineta onde acabamos de meter uns vintens, á espera dum tostão. O Maximino fitou-me dalto a baixo, deitou-me as mãos aos hombros e pôs os olhos nos meus olhos como se estivesse a dançar um tango. Depois disse:

—E' nisso que nós somos desgraçados...

—Nisso, em quê? interpelei; eu sou assim interpélo ás vezes.

—No nome que Deus nos deu.

—Cá por mim não estou nada descontente.

—Parece-lhe... Você sabe como eu me chamo?

—Sei. Maximino Neto.

—Sim snr. mas devia ser Maximino Filho, visto que o meu pai não era pai..

—O' Maximino—interrompi—lembra-te da memoria da tua mãe...

—Herdei-a meu amigo, e por isso me lembra muito bem que o meu avô, já era Neto, e o meu pai, que nesse caso devia ser bis-neto, ou Neto Filho, era só Neto como ele ou como o neto dele.

Palavra de honra que me julguei numa daquelas noras de feira, de andar á roda, com cavalinhos por baixo. Já revirava os olhos de maluco, quando ele continuou:

—E como eu, tantos outros. Eu conheço um Pai sem Filhos, e um Casado que nunca viu uma mulher deitada.

—Mas isso não é razão para a gente desprezar os apelidos de familia.

—Então não é? E já que a velha usança nos não deixa ser como os animaes... por exemplo: um filho dum porco, é um leitão; duma vaca, é um vitelo; dum galo é um frango, etc. etc., que nos deixem ao menos escolher um apelido que melhor nos quadre.

Realmente, quando a gente pensa bem dá razão ao Maximino; mas se fossemos a seguir o seu criterio, quanta confusão e quanto desiquilibrio. Por isso acalmei-o como pude e dei-lhe a esperança de que ainda um dia poderá ser avô para dar razão ao Neto com que o dotaram.

Prometi ainda tratar disso numa proxima cronica e despedi-me dele:

—Adeus, Maximino...

—Adeus Artimanha. Você é que fez bem. Escolheu um nome de acordo com a sua personalidade...

—Até á vista... e fique sabendo que ainda ha quem os confunda.

Na epoca balnear

—Desculpe, cavalheiro. Que tal lhe fica a minha camisa?

CONVERSA FIADA

Marido e Mulher

—Mas... dás-me licença, filho ?

—Perdão. Ainda não acabei!

—Então, vá. Desembucha lá o resto, Carneiro.

—Pois, sim. Desembucho, mas não me chames Carneiro!

—Chamo-te, porque o és.

—Sou; mas nestas ocasiões não é bonito que mo chames.

—Não t'o chamo, mas és.

—Disso ando eu desconfiado,—e se chego a ter a certeza...

—Mas então acabas ou não acabas?

—Pois bem. Vou acabar: Quando vais ao dentista, onde é que vais?

—Ao dentista.

—E quando sais, sem ser para ir ao dentista, onde vais?

—Não vou ao dentista.

—Mas se não vais ao dentista, para que è que sais?

—Porque preciso de sair. Sabes que mais Carneiro? Não sejas maçador!

—E ahi voltas tu com o Carneiro!

—Pois se tu, ainda que não queiras, és Carneiro!

—E se eu atirar com a albarda ao ar?

—Deixarás de ser burro, para continuares a ser Carneiro!

—E o Leão? Quem é o Leão?

—O Leão é um animal carnivoro!

—Não falo desse. Falo deste. Do autor desta carta!

—Se escreve, é um leão amestrado.

—Não brinques, Ester!

—Mas eu não brinco, Carneiro!—De resto, sei lá bem quem é o Leão!

—Não sabes e aceitas esta carta de 13, e assinada Leão.

—Leão 13? Então já sei. E' do Pápa.

Frei-Satan.

Folhinha da Semana

JULHO

11

Em 1899, efectuou-se o desembarque, em Quilomo, da expedição contra os régulos Kuamba e Mataka, afim de ser regularisada a situação dos referidos régulos que não regulavam lá muito bem.

12

Nasce Mousinho da Silveira, em 1780.

Como, porem, nasceu sem edificios, escusado será dizer que só anos depois foi considerado Rua.

13

Em 1128 trava se, em S. Mamede, uma batalha, tendo paralisado os electricos 7 e 8.

D. Tareja perdendo a batalha, víu-se forçada a refugiar-se no Correio Geral

14

Em 1856 são abolidos os castigos das varadas e das pranchadas, tolerando se, apênas, as primeiras nos colegios e as segundas sómente em dias de eleições.

15

Em 1497, Vasco da Gama, na sua viagem á India, avista as Canárias. Todavia, como julga tratar-se de outras avesitas não canoras, não dá sinal ao conductor e resolve seguir a sua rota.

16

Em 1212 realisa se, com grande pompa, a batalha das Navas.

Um anos antes, tinha-se efectuado, tambem com exito, a batalha dos Nabos.

17

Em 1611 são expulsos de S. Paulo os jezuitas.

A população deste florescente estado suicida-se em massa.

Pirolito

ENCONTRA-SE A' VENDA EM TODAS AS BIBLIOTECAS DAS ESTAÇÕES DO CAMINHO DE FERRO

O PORTO EM CUECAS

Reportagens simpaticas

● Já no cucuruto do Monumental, o arrojado acrobata português Antonio de Souza, colaborou na Semana da Tuberculose com meia duzia de conselhos salutares, atravez do auto-falante do nosso bom vizinho *Jornal de Noticias*.

Entre outros, Antonio de Souza, proferiu os seguintes aforismos contra a tuberculose:

—«Não cuspas para o ar, sem abrires primeiro o guarda-chuva».

—«Dorme com a janela aberta e a mezinha de cabeceira fechada».

—«Com geito e cuspo, dá-se um banho geral a uma formiga».

—«Se cuspires, sai pelo F».

Segundo nos informam estes sapientissimos conselhos foram ditados ao distinto acrobata pela A. N. T. N.

● Na sua proxima viagem a esta cidade, Benito Mussolini vizitará, com os seus Camisas Negras, o Quiosque das Tristesas na Rua da Alegria.

A Italia exulta.

● Não se pode ser Marco postal, Poste da Carris ou Pôsto sinaleiro, desde que se venuem automoveis a três contos, incluindo chauffeur e gazolina.

Bem fará a Camara criando uma verba especial para a construcção de estradas aerias para automoveis em segunda-mão...

● Estão na moda as seguintes preguntas, que, por se nos afigurárem interessantissimas, aconselhamos aos nossos leitores que as façam circular: «*Será indispensavel*»?—«Seguro... de quê»?.

VÊR GOSTAR & APALPAR OUVIR

Cinesonorotográfo

Azes e Filmes—Ou as peliculas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

OBJECTOS ENCONTRADOS NOS CINEMAS

O nosso distinto colaborador «Adeuma» mandou-nos a seguinte nota:

No «Aguia d'Ouro»

—Os dentes duma velha.
—Um bidet furado.
—Um vaso de noite com iluminuras.
—O Monumental Café.
—Um guarda-chuva sem varas e
—Um par de chifres de Ramalde.

No «Trindade»

—Uma plateia com soluços.
—Um cabêlo de Greta Garbo.
—As orelhas dum burro.
—Um par de ferraduras.
—Um fosforo sem cabeça.
—Um fralda com uso e
—Um «Pirolito» em segunda mão.

No «Olimpia»

—Um selo de $40, dos antigos de 25 reis.
—A lingoa duma sogra.
—Um charuto d'Havana (mas não cai).
—Um Bigóde á americana.
—As cuecas do Charlot e
—A chupeta dum biberon.

No «Batalha»

—Quatro quartilhos de verdasco.
—Tres iscas de bacalhau.
—Um nariz de biqueirão.
—Seis pingas com ventiladores e perfume.
—Uma ponta de cigarro e
—Duas velhas num camarote.

No «Passos Manuel»

—Três tangos, dois fox-trots e um fox-terrier.
—Varias pulgas disfarçadas em mosquitos.
—Uma caixa de pós Keating.
—Um vigessimo branco com traço roxo e
—A taluda com traço castanho.

ULTIMAS PRODUÇÕES DAS CASAS ESPANHOLAS

A nossa visinha Espanha está numa actividade espantosa, produzindo mensalmente centenas de filmes destinados a um grandioso exito.

Eis os nomes dos principaes:

—*Romanones e a Perna Marota*—da casa Sem Vergonha na Lata.

—*Ramon Pesêta e a Epilepsia*—da Casa Camisa de Forças.

—*Alcalá e cá Za-mora onde?*—da casa Estou á Brocha.

—*Maura Filho, filho do Maura Pai*—da casa ninguem Te Grama.

Estes quatro são super produções da série «P'ra que lado hei-de cair»?

Estão tambem trabalhando nas seguintes fitas mudas:

—*Republicas de Porrinos e Republica de Segovia.*

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Esta senhora que é um bom bocado, não desfazendo, gosta muito de viajar, tendo inda ha bem pouco tempo feito uma *Viagem á lua.*

Não me importava de ser companheiro da D. Gerda Maurus em diversas fazes dessa deliciosa viagem lunar, principiando pelo *crescente* até a deixar *cheia* de todo.

GERDA MAURUS

O pior era se aparecia o *minguante*..

A D. Gerda Maurus tem geitoira e abraçou a carreira cinefila porque me não conhecia, senão seria eu o feliz.

Quando escrevo o nome da deliciosa Vamp estremeço sempre com receio de um engano, porque seria deveras para lamentar que eu no logar do «G» do primeiro nome lhe puzesse o «M» do segundo.

Quem quizer trocar correspondencia com a Gerda, escreva para a Street Abajo de la Braga—33.

MARCO CINÉFILO

Que desejam sabêr?

Estou doido por ela Cá está outro doido! O' meninos, isto aqui não é Rilhafoles nem Conde Ferreira. Com que então gosta muito da Nancy Carrol? Tambem eu.

Olhe, para se distrair e vêr se isso lhe passa, vá trabalhar para as Minas de S. Pedro da Cova ou vá carregar bacalhau para a Ribeira.

Será solteiro? — E' sim, minha menina. O Richard Dix é solteiro desde nascença e é capaz de assim se conservar até á morte. Com o pai dele aconteceu a mesma coisa... e com a mãe tambem. E' uma familia de matrimonofobos que se tem vindo multiplicando e reproduzindo por este mundo de Cristo, sem auxilio do registo nem da igreja. A menina já sabe, se quizer casar com ele, casa... mas fica solteira.

Não é só em Hollywood que se usam estes matrimonios. Nós cá tambem os temos.

São os tais casamentos à moda de Campanhã...

PARA PINTAR PAREDES
USE a MURALINE
prepara em 10 minutos
seca em horas
e dura anos

Pirolito Desportivo

Os mininos do Vasco

Chegou ao Porto a turma carioca (metade café, metade agua) que é como quem diz com pretos e brancos. ou por outra, chegou um quadro ás riscas.

«Pirolito» não pode ficar indiferente a esta embaixada desportiva e saúda os e envia-lhe um beijinho de boas vindas.

Mininos do Vasco: sêde bemvindos!

A recepção ao Vasco

Na estação de S. Bento á hora de chegar o comboio está muita gente.

A companhia do Sá da Bandeira vem felicitar os patricios. Ai Jesus!

Como eles de tão longe, vêm encontrar gente conhecida e ainda por cima de sexo diferente!

Se eles perderem âmanhã já têem uma desculpa: conhecimentos antigos.

Domingos Soares chega, vê e apaga se.

Seguem depois para a Câmara Municipal.

A guarda de honra é feita por bombeiros armados de picaretas. De longe dão a impressão que vão destruir o edificio. Mas afinal não vão, estão todos em sentido.

Os discursos são todos a bater a mesma tecla da amizade, da irmandade, da lealdade desportiva.

Se âmanhã o Avelino der um pinhão no Russinho é um pinhão de irmão, um pinhão que dá para uma casa de familia, mas uma familia completa de irmãos.

Raul Campos tem o sorriso caracteristico de quem vai tomar uma canja.

E' bom não saborear antes de provar. Há horas de azar.

E na melhor canja entra ás vezes o bispo.

Para ser um bom dirigente

O nosso irmão mais velho «Sporting», edita uns livrinhos muito interessantes, da autoria das mais abalizadas feras no desporto a que o livrinho é destinado.

Assim temos:

Para ser um bom jogador de football, por Alexandre Cal.

Para ser um bom jogador de basket, por José Diogo.

Etc., etc.

Ora o Pirolito vai editar um livro semelhante, para todas as bolsas e paladares. E' claro que o titulo será:

Para ser um bom dirigente.

Mas quem será o autor?

De Domingos Soares a Manuel Mesquita, de Joaquim Polonia a Eduardo de Azevedo todos querem ter a honra de entregar ao Pirolito as suas primicias literarias.

O Pirolito não tem preferencias e por isso vai apresentar as bases do livro, bases fixas das quais se não pode sair.

Depois, quem tem unhas é que toca viola.

Ei-las:

1.ª Modos e processos de se conseguir o penacho.

2.ª Mais vale ser director uma hora, que dirigido toda a vida.

3.ª Como se papa uma eleição.

4.ª Como se organisa um auto-banquete.

5.ª Pode um director ser analfabeto?

6.ª O que deve fazer uma gerencia que já fez um chorrilho de asneiras?

7.ª Como se faz calar um adversario quando se é presidente da Assembleia Geral.

8.ª Vantagens e inconvenientes de falar muito.

9.ª Historia de todos os conflitos e maneira pratica de os não resolver.

10.ª Um director que pede a demissão é troxa ou não?

Como vêem as bases são dum interesse invulgar.

Façam o livro senhores directores, que um juri competente avaliará das vossas aptidões literarias.

A NOSSA ESTANTE

Amélia de Guimarães Vilar

«Castalia»

VERSOS

Entre as muitissimas Primas literárias que Deus nos deu,—excelsas, umas; outras inefáveis, todas simpaticas,—D. Amélia Guimarães Vilar ocupa, na nossa alma, um confortavel lugarsinho, todo florido, com acomodações para lira e Pégaso e mesa sempre posta para as Musas que a acompanham.

Assim, quando o seu ultimo livro nos bateu á porta, rejubilamos. E aquelas adoraveis cincoenta e duas paginas da autora do delicioso *Morrendo* e de tantas filigranas que muitos corações sabem de cór, foram recebidas com entusiasmo, trepando a querida camarada mais um degrau na nossa admiração que ha tantos anos a acompanha...

Entre as pequeninas joias da *Castália*, —maravilhas de emoção, uma nos agradou plenamente, *Perdoa*. São cinco sextilhas que apetece decorar...

A' ilustre autora do *Castália*, os nossos agradecimentos pela gentilesa da dedicatoria.

Gondomar por um canudo...

Gondomar terra bendita,
Rincão formoso e fecundo,
Os aleijões que possuis,
Exalam um cheiro imundo.

O nosso frondoso Crasto
Não tem no mundo rival.
Dois magnificos «Bars»
Uma gruta... piramidal.

Na praça Manoel Guedes
Os jardins, um desprimôr...
Cheios de plantas agrestes,
Causa tédio, causa horror.

Tem famosos Restaurantes,
Com «comidas» e «Bebidas».
«Binhos Berdes» belos «Navos»
E outras coisas já sabidas.

Mas continua a progredir
Este famoso rincão.
Vamos ter um matadouro?!!
Acho justo, pois então.

Para progresso não há
No mundo rincão egual:
Lá p'ra o ano de... dois mil,
Vamos ter um «Hospital»

E na praça da República
Ainda brilham para aceio,
Duas ruas «obliquas»
E o celebre «prato» no meio.

Acho justo este progresso,
Não me canço de o gabar.
—Vivam todos os bairristas!!...
Viva a «bilha de Gondomar».

ORTSACSERROT

Veneza

Os leitores não desconhecem que Veneza, de canais e canudos, muito antes de Vasco da Gama lhe fazer concorrencia com o caminho de ferro para a Iadia, tinha a sua especialidade na forma como tosquiava os Doges, que nessa data usavam barbas atestadas.

Pois Veneza abriu uma sucursal na rua do Almada, 139 143 onde a troco de 1 escudo todo o bom portuense pode ficar com as bochechas macias e empoadas.

Para completar o *tableau* uma boa *manicure* de cara achocolatada dá-nos a impressão da Praça de S. Marcos numa tarde de calor.

Os comes e bebes estiveram bons, muito obrigado, não há de quê...

O ARMADOR DRAMATICO

Fragmento das "Memorias dum Reiseiro"

.....

Nessa noite, memoravel para mim e restantes membros da familia, representava-se o *Martirio incrivel de S. Sebastião.*

Eu fazia o Engeitado. No vigéssimo nono quadro, o Diabo aparecia em scena, vestido de Mafarrico, e tentava-me com uns sapatos da Atlas, a prestações com bonus, dizendo-me, pouco mais ou menos, o seguinte em verso:

Dou-te este calçado rico!
Obedece ao Mafarrico
Lusbel Satan e Etc.
E pega lá nesta sétra!

Eu recusava, é claro. Mas o Diabo era tendeiro e enquanto esfregava um ôlho levava-me para um portal, e eu pegava na flexa que era para espetar no corpo de S. Sebastião, que era o meu primo Ernesto Pimenta.

O Diabo ia muito mal no papel, porque não sabia lêr senão letra impressa. E vou eu, saltei-lhe por cima. Disse tão bem os meus alexandrinos de oito silabas e meia, que até o meu patrão, o sr. Aniceto Lopes & C.ª, proprietario da «Agencia Funeraria Arrefecimento do Céu da Boca Limitada», me aumentou o ordenado mais três tostões anuais!...

.....

Não: O *Auto de Santa Catarina* não agradou. E a verdade manda Deus que se diga: Foi só minha a culpa.

Eu fazia a Santa Catarina, e não ia mal até ao 17.º quadro. Mas na scena do martirio, nunca deixei que me decepassem os seios.

Porquê?

Ora essa!? Por duas rasões de pêso e medida:

Primeiro: Porque o suplicio devia ser horrivel, e eu já tive, uma vez, de arrancar um dente, e ia morrendo.

Segundo: Porque não tinha seios para decepar.

Contudo, apezar das rasões apresentadas por mim serem irrefutaveis, o Publico não me perdoou. E houve, até, um estúpido que exigiu que, á falta de seios, eu perdesse fôsse lá o que fôsse...

Já é!

.....

A Rosa da Cangosta gostava muito de mim, não desfazendo. Mas como ela era a «ingénua» e eu «centro», não havia maneira de os nossos corações se aproximarem e manobrarem em scêna...

Cá fóra, tornava-se impossivel qualquer idilio, porque o pai da Rosa usava suissas e um varapau.

Mas o Diabo tece-as. Uma tarde o Jeronimo Carneiro adoeceu com uma infecção adquirida no exercicio das suas funções á meia noite, na cidade. Como adoeceu e *O Rei Herodes* estava anunciado, o papel do Jeronimo veio cair-me nas unhas.

Delirei de alegria!

O Jeronimo era o carrasco na peça. a degolação era feita por êle e um dos santos inocentes era sempre interpretado pela Rosa da Cangosta.

Os senhores estão a vêr!

—Quando chegou o momento de cortar a cabeça á pequena, puz-me de có óras, peguei no alfange com a mão direita, com a direita ageitei-lhe os cabelinhos da cova do ladrão; e, ao erguer no ar a arma completamente mortifera, depois de dizer os versos do drama:

O' inocente creança
vais morrer sem mais tardança!
Braços de Vénus dos Milos,
ficarás sem gorgomilos!

Aproveitei a ocasião para lhe dizer ao ouvido:

—Espéra-me logo, ás 10, no fundo da quinta que eu quero conversar contigo de amôr!

Mas disse a coisa alto de mais, e o pai da Rosa, que era o ponto, sai da concha,—e só dei conta de mim na botica do senhor Mendes, com três galos na cabeça e o alfange espetado nos fundilhos dos calções que o Valverde me tinha alugado por trez mil reis...

.....

Um dia, o Brazão quiz-me contratar. Não aceitei, porque tinha de deixar o meu emprego de ajudante de armador.

Não aceitei e fiz bem. Hoje andaria aos paus, ahi, pelo «Leão d'Ouro» do Porto ou pela «Chic» de Lisboa.—Assim, continuo armador, vou-me armando e armando o próximo falecido, enquanto Nosso Senhor me der vida e saude...

Teatros & Cinemas

Teatro Sá da Bandeira
Companhia Mulata Brazileira
A revista em 2 actos
Revista das Revistas

Grande Circo America Show — *(Avenida dos Aliados) Esplendidos espectaculos de circo.*

Jardim da Trindade — *Variedades, Concerto, Atrações.*

Salão da Trindade — *Magnificos Filmes Sonoros.*

Aguia d'Ouro — *Cinema sonoro, com o grande sucesso «A Severa».*

Olimpia — *Super-produções sonoras*

Batalha — *Films de grande sucesso.*

CINEMA DE «BORLA»

CLARA BOW

Clara Bow, Harold e Menjou, ESTA SEMANA

Vamos passar a «Paramount» á fieira e todos os artistas, de todos os sexos e qualidades passarão, irremediavelmente, pelo «ecran» de «Pirolito».

Não nos satisfazendo apenas a arte da Pola Negri e o riso do nosso amigo Harold, fomos mais alem: contratamos a linda Clarinha, embora isso custe á sua gentilissima secretaria. «Pirolito» não se assusta perante as grandes responsabilidades financeiras, desde que o seu gesto possa agradar aos seus leitores.

Os programas desta semana são, como diriam os ingleses: *great event*; os portugueses: de *encher o olho* Não se pode exigir mais, porque nunca nenhum cine portuense incluiu dois extraordinarios super films, como os que figuram nos dois programas.

Vêr para crêr—como dizia o nosso compadre Oliveira!

HAROLD LLOYD

Continuam os programas "Paramount"

PROGRAMA de terça-feira, 21, ás 21 1|2

1—Documentario portuguez
2—Revista mundial
3— a 8— **SERENATA**
com Menjou e Kathryn Carver

Intervalo

9— a 15— **A PROVOCADORA**
Comedia dramatica com CLARA BOW, Marmont, Torrence e Kennely

PROGRAMA de sexta-feira, 24, ás 21 1|2

1—Documentario português—Revista
2— a 7— **Noite de Misterio**
Empolgante drama com Menjou, Evelyn Brant e Nora Lane

Intervalo

8— a 16— **Levado da bréca**
Grande pileria de HAROLD LLOYD

Terça-feira, 21
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1|2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

Terça-feira, 21
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1|2 horas
Proíbe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

Terça-feira, 21
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1|2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Sexta-feira, 24
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1|2 horas
Proíbe-se a venda desta senha
Oferta do «Sporting» e "Pirolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 24
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1|2 horas
Proíbe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 24
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1|2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores